

UM GRANDE DESASTRE, PRINCIPALMENTE PARA A CULTURA

Ozimar Juruna

*Depoimento concedido em janeiro de 2012 em Altamira, em
português, a Clarice Cohn*

Sobre a questão indígena e Belo Monte, é uma coisa que a gente tem um pensamento, né? Porque Belo Monte para nós é o seguinte, do que se trata: há muito tempo a gente vê falar nisso, no negócio de Belo Monte, mas a gente não tinha o conhecimento do que é que era, hoje a gente tem mais ou menos o conhecimento. Então o que ela traz para nós, os povos indígenas, principalmente para nós do Paquiçamba, os Juruna? Ela traz um desastre para nós, assim, principalmente para a cultura. É a primeira coisa que ela vai fazer. O primeiro impacto é o problema da cultura. A gente passa a se esquecer da cultura, passa a se debandar um do outro, então isso tudo faz parte da causa indígena. Porque antigamente a gente não tinha o conhecimento de Belo Monte. Mas não tem como a gente ter o conhecimento certo, mas de pouco a pouco a gente vai conhecendo o que que Belo Monte está trazendo para os povos indígenas. O que é que ela tá trazendo para os povos indígenas, o que é que ela está destruindo, o que os povos indígenas construíram e hoje eles não podem construir mais. Por quê? Aí é onde chega a separação da população indígena, das comunidades indígenas. Então isso é uma preocupação não só para mim, mas eu acho para todos os povos indígenas. Porque isso

ela não está fazendo só para mim, ela está fazendo para vários povos. Então quer dizer que cada qual tem sua tradição, tem sua cultura, tem o seu modo de viver, né? Tem o modo de sobreviver... todo mundo, cada etnia tem o seu jeito de sobreviver. Então é isso que é... a causa indígena é uma causa muito séria, porque, em vez de ajudar os povos indígenas a supervisionar a natureza, eles estão querendo que os povos indígenas destruam a natureza, né? Porque os povos indígenas vão ter assim: vamos supor, há 500 anos e pouco, ou 200 anos atrás, ou aqueles que são contactados recentes, né? O que ele pensa? Ele vê um empreendimento desse aí, que ele vê que está destruindo tudo, o que ele pensa? O que os povos indígenas vão pensar? Então, que o governo não quer ver a floresta, que ele quer que os povos indígenas também acaba, então o pensamento de alguns povos indígenas é esse, é acabar também, porque ele tá vendo que o governo tá querendo acabar. Então se é para o governo acabar com uma terra que ele passou 500 anos sendo o guardião da floresta pro governo, e o governo chega e acaba tudo de uma hora só, então os povos indígenas sentem assim, pensam “a gente esperou tanto tempo para o governo fazer alguma coisa para a gente hoje, e hoje ele quer acabar com o que é nosso; então antes de ele acabar a gente vai acabar logo com o resto”. Então isso é o pensamento de alguns povos indígenas. Nem todos pensam isso, mas é de muitos, principalmente os que têm mais civilização, mais o pensar, né? Porque é uma coisa muito complicada. Porque a gente não tem nem o pensamento, o sentido do que pode acontecer, né? Então é uma coisa muito difícil para a gente, para nós, povos indígenas, viver num lugar desses, com um empreendimento deste daí, e ficar dizendo que nós vamos ser os guardiões da terra para o governo, porque a gente, como povos indígenas, a gente sabe que a gente tem uma terra, mas só que essa terra não é nossa, a gente sabe que essa terra é do governo, porque se essa terra fosse da

gente, a gente tinha um documento dela, e o governo nunca deu essa prioridade para os povos indígenas dizendo “essa terra é de vocês”. Então quer dizer que ele está acabando com a cultura do índio, está acabando com a sobrevivência do índio, com o costume que o índio tem. Então tudo vai por baixo, a gente não sabe nem dizer o que significa essa palavra, quer dizer, a gente não sabe o que faz da vida, se vem para a cidade ou se fica no mato. Isso é uma coisa diferente, muito difícil, é o que eu penso, outros parentes pensam também, e com esse empreendimento a gente, não sei, a gente fica uma pessoa em um beco sem saída. A única saída que a gente tem é se unir e ver o que a gente faz: se a gente vai para preservar a terra, assim, ou acabar logo com tudo. Porque o que a gente vê é que o governo quer isso, porque como a gente sempre fala: onde existe terra é porque é Terra Indígena, onde existe floresta é porque é Terra Indígena. Onde não tem povo indígena não existe mais floresta. Então um empreendimento deste aí, caso venha a sair, o governo vai poder dizer assim: “daqui para a frente vocês não têm mais direito a nada”. Como eu já vi muitas vezes, eu já estive em muitos eventos, já ouvi contar histórias, e os parentes sempre dizem isso, os parentes do sul dizem isso, olha, lá no sul a gente não tem mais terra, por quê? Por causa disso, o governo fez isso com nós, aí fiquemos sem terra, nós hoje, nós vive loteado, e o que eu penso do governo é que ele quer fazer isso com nós, então está acabando com nossa cultura, está acabando com nossos costumes, e acho que querem que a gente fique como qualquer pessoa, um branco, um mendigo. Porque nós não temos estudo para trabalhar em qualquer coisa, uma loja, uma coisa assim. Nós não temos estudo para isso. Se nós não temos estudo, vamos virar mendigos. Porque a terra vai acabar, como é que não? Porque é uma coisa difícil para nós.

Nossa situação está meio precária. Antes a gente vivia em paz. A gente não tinha aquela preocupação, qualquer canto em

que a gente chegava a gente tomava banho, bebia a água. Isso fazia parte da cultura da gente. Hoje não, a gente tem muita preocupação, né? Porque agora a gente tem essa preocupação, com o que está sendo feito, a gente pensa: “será que a gente vai beber essa água e não vai adoecer, será que a gente vai tomar banho e não vai dar pira, como já está acontecendo hoje em nossa aldeia”? Está acontecendo isso! Então isso é uma coisa que vai acabando com a cultura do pessoal. Ele não vai ter aquela cultura de chegar em qualquer canto e tomar seu banho, dormir, despreocupado, porque, tipo assim, se Belo Monte sai, ele não vai mais poder dormir em uma ilha como a gente fazia, porque a gente vai ficar preocupado: será que isso não vai estourar e nos matar? Então isso tudo é uma preocupação. Tudo isso é uma preocupação para nós, não só para mim, mas para todos que moram por baixo do paredão, né, que tem essa preocupação. Então é como diz o outro, a gente fica assim com um pé no barco outro no seco, não sabe o que é que faz. Muita gente já tentou ajudar a gente, até agora ninguém conseguiu nada, agora a gente tem que resolver. A gente tem que passar a se unir, que antigamente a gente era desunido, cada qual vivia do jeito que queria, e hoje não, hoje a gente tem contato com todos os povos indígenas, então quer dizer que isso é uma cultura que está gerando de novo, todos os povos indígenas tentando entender uns aos outros como é que sobrevive a vida, né? Então hoje faz parte da vida da gente, e é a melhor coisa que tem, a gente estar passando a conhecer esse parente, a cultura, passando a conhecer sua língua, que todo mundo tem uma língua diferente, então isso é bom demais para nós, todos os povos indígenas.

Sobre a seca, a gente tem essa dúvida também, e a gente volta à cultura. A gente tem os costumes da gente de pescar, de caçar nas ilhas, de dormir aonde você quer, ir onde você quer, por quê? Porque a gente tem um rio que ele permite isso para

a gente. A gente tem um rio que a gente sabe por onde a gente vai, por onde anda, a gente sabe onde chega. E se chegar Belo Monte, isso vai secar, a gente não vai chegar onde a gente quer, por quê? Porque não vai ter água suficiente para a gente chegar onde a gente quer. Essa é uma coisa que é outro problema de acabamento de cultura, isso é o costume que a gente tem. Então isso é outra coisa que eu acho que o governo não está fazendo, e eu acho que ele não está reconhecendo os direitos dos povos indígenas. Como diz na lei – quem foi que fez essa lei? Não foi nós quem fez essa lei, quem fez essa lei foi eles. Então eles que têm que respeitar a cultura deles. Agora se eles não querem respeitar, tudo bem, mas eu já falei: não sei por que o governo faz lei, porque nem ele próprio respeita a lei deles! Por que que nós temos que respeitar? Então se caso sai alguma coisa errada, se o índio faz alguma coisa errada, ele não pode reclamar do índio, porque o índio tá defendendo o que é dele, a cultura dele, a floresta dele, o que é dele, a atividade dele. Ele tá defendendo a atividade dele. Não é o que é do governo. Porque o governo tem a atividade dele pra lá. Nós temos o nosso. Nosso costume é diferente. Nós não temos o costume de viver na cidade. O problema da seca é esse. Acaba todo o nosso peixe, tudo o que temos vai acabar. Isso aí todo mundo sabe disso. Não adianta o governo dizer que não vai acabar que vai acabar. Tudo isso é verdade. Tem as histórias dos velhos, dos antigos, como era antigamente, como eles contavam, mas que isso precisa de muito tempo para contar, é uma coisa muito longa. Mas tem as histórias que os velhos contam, como era a fartura, que hoje já diminuiu muito, devido muita gente chegar. Porque a gente pensa isso também, né? Se esse Belo Monte sair [for construído] mais gente vai chegar, mais vai atacar onde a gente tem aquela prioridade de ficar.